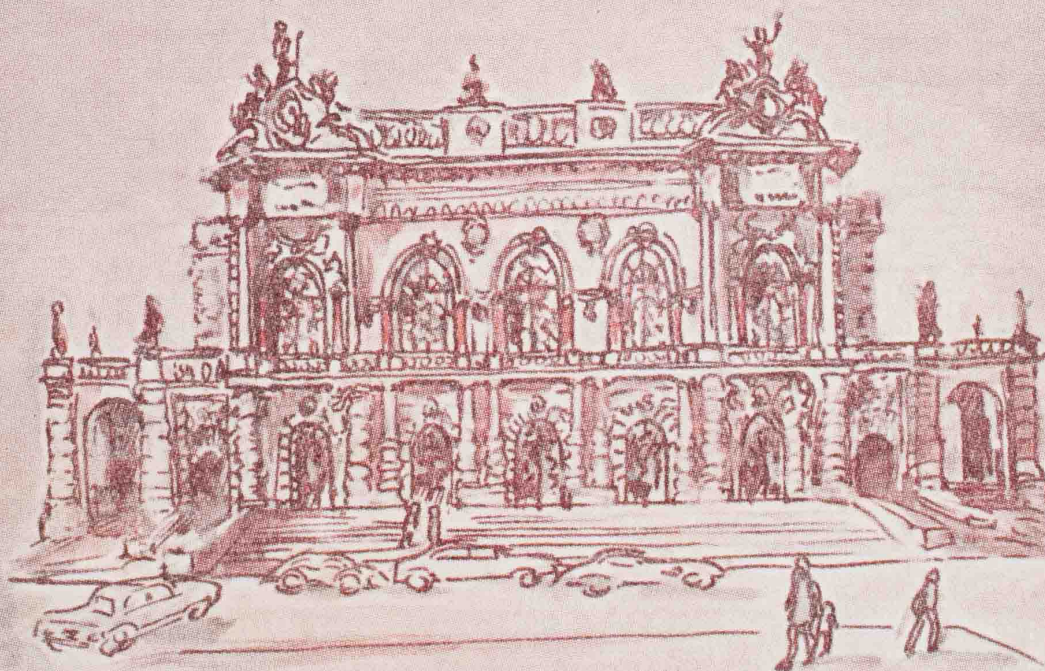


# Teatro Municipal



PREFEITURA DE SÃO PAULO



*Germana de Araújo*  
1969

923

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA



***o verão já chegou...  
e junto  
chegaram as famosas***

**Camisas**

**Tristil®**

SARÚ já tem a camisa que não precisa passar



sélo azul

Feita de Polyester e Algo Supernovo, nas côres da moda. É só lavar e depois usar.

**Lojas** MODAS INFANTIS  
**SARÚ**  
**SÍMBOLO DE GARANTIA**

Rua Barão de Itapetininga, 216  
Rua 24 de Maio, 27  
Rua Cons. Crispiniano, 347  
Shopping Center Iguatemi, Loja S/2  
Rua Augusta, 2147 (esq. Al. Itu)



SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

57.a Temporada - 1969

Apresentação n.º 923

**NEW YORK PRO MÚSICA**

Conjunto de Instrumentos Antigos e Vozes

*Joias*

CASA

**Bento Loeb**

JOALHERIA

RUA BARÃO DE ITAPETINGA, 140 LOJA 1 CONJ. 71 FONE.: 32-1167  
71 ANOS DE TRADIÇÃO

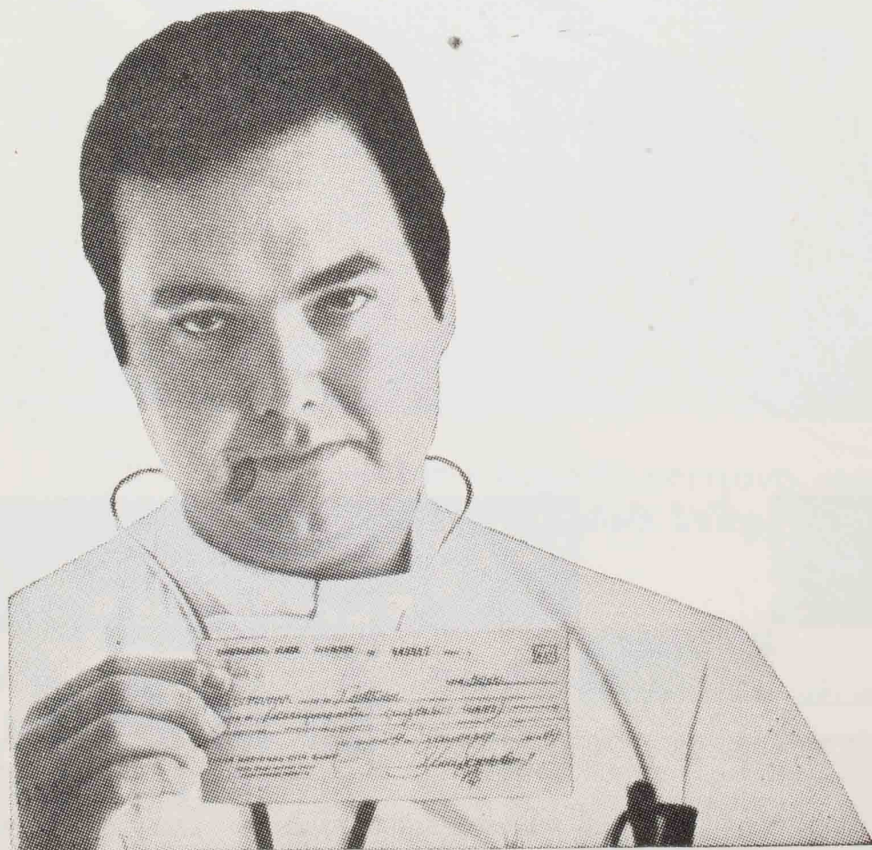


# todos aceitam cheques do City Bank



## abra uma conta

Um cheque do City Bank é uma tranquilidade para quem recebe, um passaporte para quem dá. E abrir uma conta no City Bank é mais fácil do que você imagina. Venha abrir sua conta e fique surpreso com a aceitação dos nossos cheques.



# NEW YORK PRO MÚSICA

Fundado por: **Noah Greenberg**

**John Reeves White:** Diretor

Elizabeth Humes ..... soprano  
Joan Fuerstman ..... meio-soprano  
Earnest Murphy ..... contratenor  
Daniel Collins ..... contratenor  
Ray DeVoll ..... tenor  
Arthur Burrows ..... baixo-baritono  
La Noue Davenport ..... flauta-doce, krummhorn, sackbut, viola tenor  
Shelley Gruskin ..... flauta, flauta doce, krummhorn, pifano antigo,  
kortholt  
Mary Springfels ..... viola aguda, viola-baixo, viella  
Frederick Renz ..... cravo, órgão portátil, realejo  
Christopher Williams ..... alaúde, alaúde medieval, flauta-doce,  
krummhorn

Gerente: **Ronald Reinoehl**

Superintendente: **Leonard Alexander**



Tratores, implementos agrícolas e  
combinadas automotrizes



Tratores de esteiras, Pás carregadeiras (de pneus  
e de esteiras). Retro-escavadeiras, Escavadeiras.

**Massey-Ferguson do Brasil S.A.**



**o ponto alto  
da boa choppada - boa cozinha  
boa música**

# Ao Franciscano

PARA OS SEUS MOMENTOS AGRADÁVEIS



O PÚBLICO PEDIU:  
"AO FRANCISCANO"  
ATENDEU!  
voltamos aos velhos tempos  
em ambiente tradicional!

AOS SÁBADOS E  
4<sup>as</sup> FEIRAS  
- a famosa  
feijoada leve  
do  
AO FRANCISCANO

O CLÁSSICO  
CHOPP  
DA BRAHMA!  
SALÃO DE  
BANQUETES!

AGORA  
e outra vez  
com

**Tibor**

e sua famosa orquestra,  
apresentando diariamente  
a cantora internacional  
MARLY

VÁ AO  
FRANCISCANO  
TAMBÉM DEPOIS  
DO CINEMA  
OU DO TEATRO!

MÚSICA  
E COZINHA  
INTERNACIONAIS!



## S Ô B R E O S I N S T R U M E N T O S

A música escrita para um conjunto instrumental específico era uma raridade no Renascimento e na antiga época barroca. Mas não é justo inferir disso que a arte da orquestração fôsse desconhecida, ou que, nesses períodos, não existisse uma grande variedade de instrumentos. Crônicas contemporâneas relatam que a surpreendente característica do som orquestral era de uma grande diversidade de côres instrumentais. Havia divisões básicas em grupos **altos** e **baixos**, fortes e suaves. Os instrumentos fortes incluem cornetas, sackbut, oboes e percussão, enquanto que os instrumentos suaves compreendem as flautas doces, krummhorn, violas, alaúde e harpa. Dependendo da habilidade dos executantes, muitos dos instrumentos se usavam nas duas categorias.

As fontes musicais não indicam especificamente a instrumentação até começos do século XVII e, mesmo então, não era muito corrente. A instrumentação usada pelo New York Pro Música ajusta-se na maior medida possível aos modos de execução contemporânea das composições.

O Pífano Antigo (Rauschpfeife) é um instrumento madeiro de sôpro, com lingueta dupla sob um bocal. Tem um som penetrante. Fabricava-se nas famílias para usar em execuções ao ar livre.

As partes de Instrumentos de Percussão não estavam indicadas na música antiga. De qualquer modo, as incontáveis pinturas, esculturas e arquivos descrevendo percussão de todos os tipos, atestam seu uso na época medieval, do Renascimento e barroca.

As Flautas Doces são membros da família das flautas e se fabricavam em conjuntos ou famílias. Praetorius em seu «Syn-tagma Musicum», de 1619, descreve onze tamanhos, mas estabelece que as vozes mais agudas eram raramente usadas.

As Violas da Gamba de todos os tamanhos, até as menores, se sustinham entre as pernas. Em geral tinham seis cordas e ombros inclinados, em contraste com os ombros direitos da família dos violinos. O corpo era mais grosso que o do violino, as cordas se afinavam menos tensas e o diapasão tinha trastes.

O Krummhorn é um instrumento de sôpro de som suave que deriva seu nome de sua forma curva. Sua dupla lingueta está encerrada em um bocal de madeira, com um orifício na parte superior, através do qual o executante assopra.

A Flauta Traversa ou «Traversera», que ainda se usa regularmente na orquestra, mudou consideravelmente seu aspecto original. Feita de madeira, não de prata, não adquiriu seu elaborado sistema de chaves até fins do século XIX.

O Kortholt é um instrumento com bocal e lingueta dupla como o Krummhorn. Seus dois canais, um ascendente e o outro descendente, permitem uma extensão notavelmente ampla em relação a seu tamanho.

O Cravo é um instrumento de teclado no qual o som é produzido por plectros que ferem as cordas quando uma tecla é tocada. O cravo da «Pro Musica» foi construído por Francis Hubbard e tem duas séries de cordas em oitavas e uma em quartas.

O Organeto ou Orgão Portátil é um pequeno órgão consistente em uma só fila de tubos com registros. O Regal ou Realejo é também um órgão de uma só fila cujo som se produz por meio de tubos com linguetas. Ambos os instrumentos foram amplamente usados em conjuntos instrumentais da Idade Média e do Renascimento.

Os sackbuts são uma forma de trombone antigo. Produzem um som menos metálico e favorecem a flexibilidade da execução sôbre o volume do som.

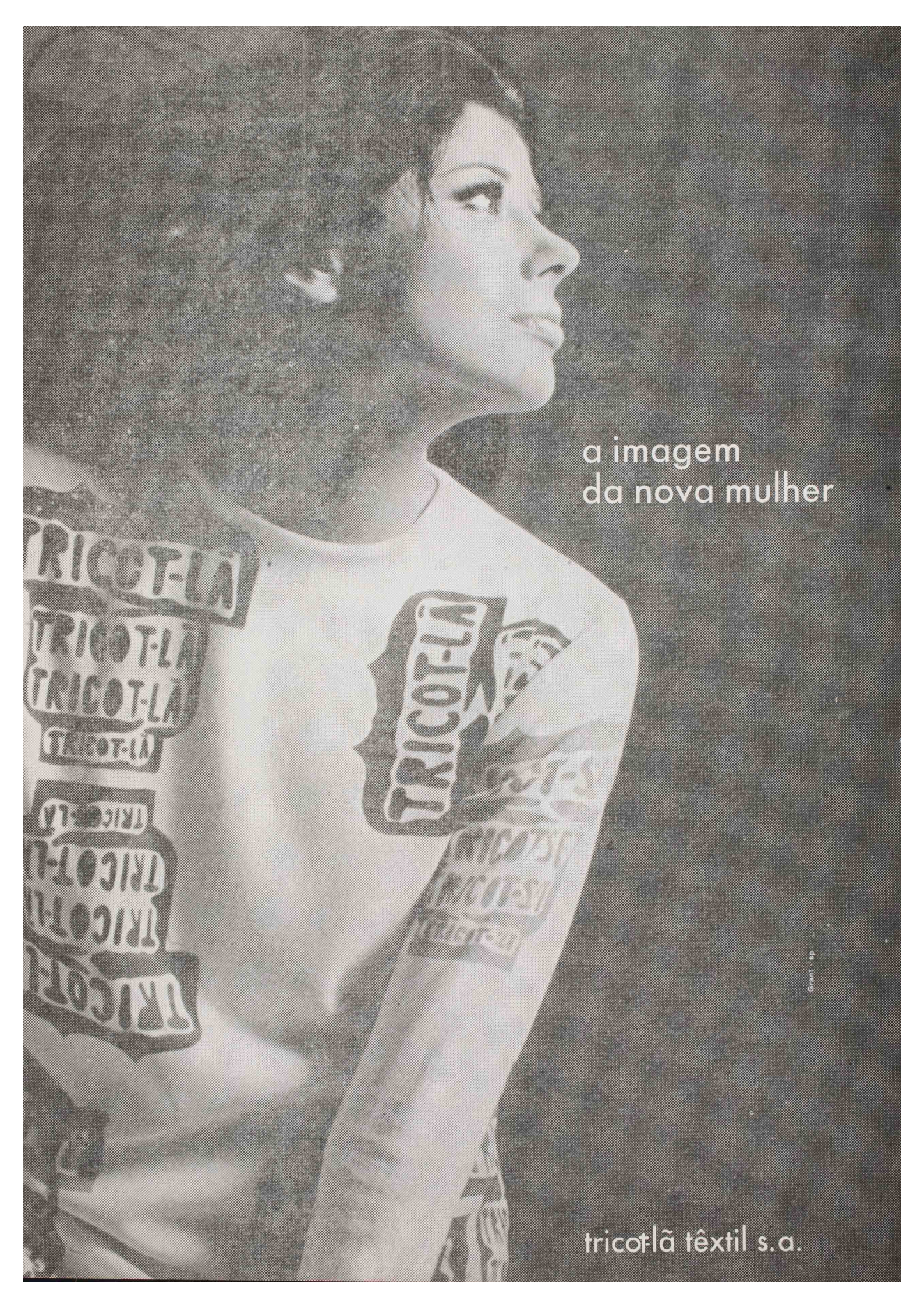
O Alaúde, o mais popular e reverenciado dos instrumentos do Renascimento, tem as cordas dedilhadas. Está afinado na mesma relação da viola da gamba, e, com exceção da corda «cantarella», é um instrumento de cordas duplas (duas cordas de um mesmo som).

A Viella é o equivalente medieval do violino, e, diferentemente da viola, não tinha trastes. Normalmente se afinava em quintas, como o violino e se construía de vários tamanhos.

LaNoue Davenport

**DIÁRIOS E EMISSORAS ASSOCIADAS A MAIOR  
FÔRÇA PUBLICITÁRIA E INFORMATIVA DA  
AMÉRICA LATINA**





a imagem  
da nova mulher

tricotlã têxtil s.a.



São Paulo, 28 de Agosto de 1969 — às 21 horas

**SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA**

57.a Temporada — 1969

Apresentação n.º 922 **923**

**NEW YORK PRO MÚSICA**

Música Inglêsa Medieval e do Renascimento (1200-1600)

**I.a Parte**

I.

Canção Anônima de Cambridge (ca. 1300)

Sumer is icumen in (Com textos sagrados e profanos) ..... Conjunto  
Dança Inglêsa

Canção Anônimo de Cambridge (ca. 1300)

Bryd on Brere ..... Ray DeVoll e alaúde

Música litúrgica anônima inglêsa (ca. 1350)

Sanctus ..... Vozes masculinas

Himno: Ave miles caelestis curiaes ..... Joan Fuerstman, Elizabeth Humes  
e instrumentos

John Dunstable (ca. 1380-1453)

O rosa bella (Buxheim Organ Book) ..... Frederick Renz, órgão portátil

Composições litúrgicas do «Old Hall Manuscript» ..... Conjunto

Lyonel Power (1445)

Gloria

Pycard (ca. 1420)

Gloria

II.

Danças Populares da época Tudor ..... Conjunto

Pavana e Galharda

Branle «L'homme armé» — Galharda

Chi pasa per questa strada

Turkeylony

My Lady Carey's Dompe

2 Almains and Saltarello

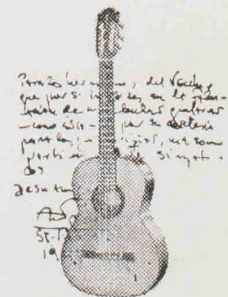
**VIOLÃO DEL VECCHIO**

**INDISCUTIVELMENTE O MELHOR**

Fábrica e Loja: Rua Aurora, 190/198

Tel. 34-0346 - C. P. 611 — São Paulo

**MODÉLO SEGOVIA**





# Bemvindo.



Quem esperava um carro médio de espaços bem planejados, linhas belas e arrojadas, te saúda, Chevrolet Opala.

Quem esperava um carro em que os pés, as mãos, o corpo, a cabeça e o coração estivessem perfeitamente à vontade, te saúda, Chevrolet Opala.

**CHEVROLET**

*Opala*

Quem esperava um carro cujo desempenho excepcional refletisse a qualidade do estilo, da beleza e do conforto, te saúda, Chevrolet Opala.

Quem esperava o carro certo, te saúda, e te ama e te louva, Chevrolet Opala.  
Bemvindo... bemvindo... bemvindo...

O CARRO CERTO



## PROGRAMA

### 2.ª Parte

III.

John Bennet (1601)  
All creatures now are merry minded ..... Conjunto

William Byrd (1543-1623)  
Though Amaryllis dance in green ..... Elizabeth Humes e instrumentos

Thomas Ford (ca. 1580-1648)  
Not full twelve years ..... Arthur Burrows e alaúde

Francisc Pilkington (ca. 1562-1638)  
Music, dear solace to my thoughts ..... Earnest Murphy e alaúde

William Byrd  
Ah, seely soul ..... Joan Fuerstman e instrumentos

Thomas Weelkes (ca. 1575-1623)  
Your beauty, it allureth ..... Conjunto

IV.

William Tisdall (1590)  
Galharda ..... Frederick Renz, cravo

John Bull (ca. 1562-1618)  
The New Bergomask ..... Shelley Gruskin, flauta e cravo

Tobias Hume (ca. 1645)  
Touch me lightly ..... Mary Springfels, viola da gamba

John Dowland  
Pavana ..... Christopher Williams, alaúde

John Coperario (ca. 1575-1626)  
Almain and ayre ..... LaNoue Davenport, flauta doce e alaúde

Thomas Morley (1557-1603) ..... Conjunto  
Jayme Hands

V.

Richard Dering (ca. 1580-1630)  
The Country cries ..... Conjunto



**CHÁ DA TARDE  
DRINKS  
SALÃO DE FESTA**

**chá mon**

Praça Dom José Rua Dom José de  
Gaspar, 106 - 1.º Barros, 99 - 1.º  
Fone: - 239-5874 Fone.: - 37-2676

**DIÁRIOS E EMISSORAS  
ASSOCIADAS A MAIOR  
FÔRÇA PUBLICITÁRIA  
E INFORMATIVA DA  
AMÉRICA LATINA**



## COMENTÁRIOS SÔBRE A MÚSICA

Sendo como é, uma ilha, a Inglaterra, tem uma história musical de caráter totalmente diferente da do continente europeu. Ainda que bem informados sôbre os estilos continentes pelos viajantes que iam e vinham, seus compositores parecem ter seguido sua própria inclinação durante séculos, às vezes atrasando-se, às vezes adiantando-se aos sucessos de além-canal. Sómente em duas ocasiões, princípios do século XV, com Dunstable, e princípios do século XVII com a música para alaúde e para teclado, os compositores europeus pareceram notar e aproveitar os talentos ingleses. É claro que o isolamento insular deu à música inglesa um caráter de consistência, assinalado através da Idade Média e do Renascimento pela doçura de suas harmonias, a felicidade de suas melodias e uma harmoniosa união com o idioma inglês.

As presentes fontes da música medieval inglesa são um pobre remanescente do que fora um extenso repertório, mas êle nos permite vislumbrar uma cultura amplamente desenvolvida na música litúrgica e secular em vantajosa competição com o desenvolvimento continental. O sofisticado desenho do famoso «Summer Canon» (que se executa no programa alternadamente com o texto sa-

grado em latim e com o bem conhecido texto medieval inglês) é uma notável primeira realização na história musical.

As riquezas musicais predominantes durante os reinados dos Plantagenetas, descontando algumas composições atribuíveis a Henrique IV, V ou VI, são as composições de John Dunstable, Lionel Power e outros compositores do Old Hall Manuscript, uma inapreciável coleção de música dos princípios do século XV que pertencera à biblioteca de John Stafford Smith. Dunstable, astrônomo, matemático e músico, pertencia à capela privada do Duque de Bedford e o serviu na França em sua regência durante a Guerra dos Cem Anos. Muito celebrada no continente, a música de Dunstable encontra-se nas mais variadas fontes, e sua canção «O Rosa Bella» é uma das mais conhecidas durante essa época.

A música da casa real dos Tudor mostra um contínuo florescimento desde o reinado de Henrique VII até os régios anos de sua neta Isabel — não menos brilhante em seu princípio (1485) do que em seu término (1603). A despeito do caos religioso e político da Reforma sob o reinado de Henrique VIII e as consequentes lutas pelo poder, a totalidade do século XVI da Inglaterra



**VICTOR**

**FOR MEN**

MILANO-ITALY

Colognes • After Shave • Deodorant Spray • Talc • Soap • Bath Foam



## Carrinhos berços e de lonas



RESMONTÁVEIS

DIVERSOS  
MODELOS E  
PREÇOS



casalhos roupinhas  
berços-cortinados carrinhos



**TEM TUDO PARA O SEU BEBÊ**  
*Enxovais completos*

S. PAULO: R. 24 de Maio, 224 - Fone: 36-7724 - Loja

mostra a casa real nutrindo a arte da música e recebendo em troca o gênio de cinco gerações de compositores que rivalizaram certamente com o brilho da música renascentista no continente. Em sua grandeza e intimidade, em sua variedade e riqueza de estilos, seu trabalho dá a todo o Renascimento inglês um lugar na história da música.

Por causa do grande prestígio da música e outras artes na época isabelina, os primeiros anos de Renascimento inglês requerem uma precisa avaliação. Os arquivos da Capela Real e os padrões da corte do «Rei Músico» demonstram que Henrique VIII tinha uma base musical maior do que a de sua filha Isabel. Um exame das cerimônias realizadas para o funeral de Henrique VIII em 1547, revela 58 músicos de origem inglesa, italiana, francesa e flamenga. Isto inclui executantes de oito violas, sete sackbuts, sete flautas, dois alaúdes, um virginal, uma rebeca, três harpas e uma gaita; cantores homens e meninos, um copista e dois construtores de instrumentos.

A grande fôrça da música litúrgica sob os reis e rainhas da Casa Tudor tem seus

fundamentos na Capela Real e em várias capelas coligadas que mantiveram em diversas épocas os mais seletos coros do país. William Byrd, quando tinha somente 20 anos, foi designado organista da Catedral de Lincoln e sete anos depois se uniu à Capela Real para servir nela a maior parte de sua longa e brilhante vida.

A observação contemporânea de que o Inglaterra Isabelina era «um ninho de pássaros cantores» não é um exagero em vista da enorme riqueza de composições de canções regionais, madrigais, ballets, arias para viola e alaúde, que brotaram como um dilúvio ao redor dos fins do século XVI.

Ainda que às vezes primitivos, foram-se enriquecendo pela importação de exemplos italianos que lhes deram um alto estilo literário e poucas formas com refrões fá-la. Os mais afamados membros da Capela Real, os compositores da música religiosa anglicana e católica, e os virtuosos do teclado e do alaúde uniram-se nesta explosão de canções seculares, as quais, junto com as danças e representações, chegaram a ser entretenimento diário da corte real e outros setores sociais.

John Reeves White

Bacelas - Calheras  
**Fracalanza**  
*Um presente... sempre presente!*



## SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

Presidente — Luis Vieira de Carvalho Mesquita

Vice Presidente — José Martins Pinheiro Neto

1.º Secretário — Acácio Arruda

2.º Secretário — Carlos Pereira de Campos Vergueiro

Tesoureiro — J. J. Juvenal Ricci Ayres

Secretário Executivo — Alberto Soares de Almeida

### Temporada de 1969

Conjunto de Regina — 31 de março

Byron Janis — 5 de maio

Orquestra de Câmara de Zurich — 14 de maio

Nelson Freire — 26 de maio

Balé Nacional do Ceilão — 3 de junho

Fernando Valenti — 25 de junho

Yara Bernette — 2 de julho

Antonio Janigro — 6 de agosto

New York Pro Música — 28 de agosto

Côro e Orquestra — 6 de novembro



#### REDAÇÃO - ADMINISTRAÇÃO -

av. Ipiranga, 795 - 1º andar - conj. 105  
fone: 37-4841 - são paulo

#### Diretores

NAIR MOTA S. RIBEIRO

VICTOR SCALABRINI

#### Criação-Arte

ROMUALDO JOSÉ P. DAMIÃO

#### Planejamento-Criação

CARLOS ALBERTO R. SCHMITZ

#### Coordenação Gráfica

ANTONIO I. SANTOS

#### Relações Públicas

WALTER MARCO CARLINI

WALDISNEY MANOEL MARTINS

#### Contatos

HEINZ WIDETZKY

IRENE HIPPIUS

TEREZINHA ALVARENGA

A matéria redatorial é de responsabilidade da companhia produtora do espetáculo.

Composto e impresso na Gráfica Cinelândia — Rua Vitória, 93



# a sobriedade londrina fala de Beefeater com muito bom gosto êle também está no Brasil.

O verdadeiro conhecedor de gin  
sente em Beefeater  
não somente um gin,  
mas o melhor,  
autêntico, com aquêl  
sabor de sobriedade.  
Beefeater custa mais.  
É o preço da  
qualidade.



## BEEFEATER GIN

distribuido por  
Drury's s/a.





# "SUA AMIGA EM PARIS" OU a nova arte de viajar...



Antes de sua partida do Brasil, consulte Air France sobre o novo serviço intitulado "Hôtesse Internationale".

Apenas isso: uma nova amiga o esperará em Paris.

Amiga cujas preocupações e problemas serão os seus; amiga que o esperará em Orly com aquele carro de quem ela dirá: "c'est ma voiture personnelle, Monsieur"

Amiga culta, viajada, atenciosa, falando perfeitamente seu idioma e que será sua conselheira. Amiga diplomada em história, literatura, arquitetura e ciências econômicas, sua guia durante suas andanças em

Paris, seja que V. tenha ido à capital da França a negócios ou pelo simples e encantador prazer do turismo. Esta amiga é a "Hôtesse Internationale".

E outras amigas estarão também à sua espera em Lisboa e Bruxelas - por enquanto. Porque dentro em pouco elas serão muitas em quase todas as capitais européias.

Consulte a AIR FRANCE - V. só terá a ganhar.

# AIR FRANCE

*"à votre service" no mundo inteiro*